

A importância da hierarquia do aprendizado

A especialista em educação infantil, Maria Teresa Soares, falou sobre os primeiros anos de escola na prevenção de distúrbios de aprendizagem

MARIA TERESA

Fonoaudióloga e psicopedagoga



Com formação em fonoaudiologia, psicopedagogia e psicomotricidade, a professora Maria Teresa Soares possui um amplo conhecimento sobre as diferentes etapas do desenvolvimento infantil. Ela falou sobre os impactos de cada fase na constituição do indivíduo na palestra “Importância dos primeiros anos da escola nos futuros distúrbios de aprendizagem”.

De acordo com Maria Teresa, dois conceitos são fundamentais para a compreensão do tema: hierarquia e resgate. “O processo de aprendizagem é hierárquico. A tarefa da pré-escola é fazer a criança vivenciar as etapas do desenvolvimento. Se elas não forem bem trabalhadas, as falhas se manifestarão mais tarde”, explicou, ressaltando como esse entendimento é importante para o resgate de alunos que manifestam dificuldade no aprendizado. “O resgate deveria ser feito na escola, antes de chegar às clínicas. Para que isso aconteça, no entanto, os professores devem ter noção do desenvolvimento”.

Para a professora, antes de tudo, é importante distinguir o transtorno do distúrbio. “No primeiro caso trata-se de um problema neurológico. Já o segundo diz respeito à dificuldade pedagógica, que tem como principal sintoma o baixo rendimen-

to”, explicou. O distúrbio pode ser ocasionado por fatores sociais, emocionais, orgânicos, ou em função da própria imaturidade da criança. “Acontecem defasagens pedagógicas se não respeitar o tempo certo de aprendizagem. Gera-se imaturidade cognitiva e emocional, além de alteração na autoestima e desmotivação”, disse.

Para explicar a importância de se respeitar cada fase do crescimento, Maria Teresa detalhou como os sentidos se desenvolvem desde o útero até a idade de se formarem completamente. A fala constitui uma das habilidades mais complexas, por requerer o aprimoramento da capacidade de sucção, deglutição e mastigação. “Esse é um processo hierárquico. Só funciona corretamente se seguir cada etapa”, alertou.

A professora abordou ainda a psicomotricidade, ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre pensamento e ação, envolvendo a emoção. O conceito abrange o equilíbrio corporal e a noção de ritmo, fundamentais para a formação do indivíduo nos primeiros anos de vida. “Tudo começa pelo corpo e passa pelo corpo”, resumiu, destacando o papel das atividades que permitem às crianças manusear objetos adequados à sua idade a fim de promover seu desenvolvimento



Maria Teresa: "Acontecem defasagens pedagógicas se não respeitar o tempo certo de aprendizagem"

corporal. A evolução da dinâmica manual, por exemplo, passa pelos recortes simples com tesoura até os movimentos de pressão e preensão.

As brincadeiras típicas dos bebês também exercem uma função importante em seu aprendizado. Um exemplo é aquela em que interagem, maravilhados, com o próprio reflexo no espelho. Mas não se trata de um momento narcisista. "É preciso deixar que eles explorem o espelho como qualquer outro brinquedo. Nos primeiros meses, por não haver ainda a percepção do próprio corpo, o bebê acredita que está vendo outra pessoa. É um processo que faz parte da tomada de consciência. Trata-se de uma importante descoberta".

Maria Teresa criticou o que chamou de "hábitos viciosos". Entre eles

"A quantidade de atividades e compromissos, além de gerar estresse, prejudica as horas de sono necessárias para um desenvolvimento sadio"

o uso da chupeta com a finalidade de acalmar o bebê. "A chupeta interfere na aprendizagem. Ela pode ser usada durante um determinado tempo, sem problemas. Mas oferecer com a intenção de conter o choro ou qualquer outro sinal de desconforto trará problemas futuros", orientou.

Em pleno século XXI, porém, problemas ainda mais graves que o uso da chupeta, por exemplo, tem impactado na formação das crianças. A guarda compartilhada, que faz com que elas se dividam entre a casa

do pai e da mãe, é um fenômeno dos tempos atuais que, de acordo com a professora, pode afetar o processo de crescimento. "A criança acaba não tendo nenhum lar. Não há uma linguagem comum na sua construção. O ideal é conversar com as famílias e orientar os pais para minimizar as consequências negativas disso", aconselhou.

Outro desafio imposto pela mudança da sociedade é a rotina sobrecarregada e cronometrada ainda na infância. "A quantidade de atividades e compromissos, além de gerar estresse, prejudica as horas de sono necessárias para um desenvolvimento sadio", argumentou, deixando como lição a importância de as crianças serem simplesmente crianças.